

# TRATOS DE SISTEMAS TECTÔNICOS DO GRUPO AREADO, EOCRETÁCEO DA BACIA SANFRANCISCANA, NA REGIÃO NOROESTE DE MINAS GERAIS

*Daniel Galvão Carnier Fragoso<sup>1</sup>*

<sup>1</sup> Petróleo Brasileiro S.A. (PETROBRAS)

**RESUMO:** O Grupo Areado corresponde ao registro sedimentar basal da Sub-bacia Abaeté, Bacia Sanfranciscana, na porção central de Minas Gerais. É composto pelas formações Abaeté (conglomerado, brecha e arenito), Quiricó (siltito, ritmito e folhelho) e Três Barras (arenito estratificado), que registram a sedimentação continental relacionada ao tectonismo distensional ocorrido no continente sul-americano durante a fragmentação do Gondwana, no Eocretáceo. Na região Noroeste de Minas Gerais, próximo aos municípios de Presidente Olegário e Varjão de Minas, a Sub-bacia Abaeté corresponde a uma calha estruturada em grabens e horsts, preenchida por uma pequena espessura sedimentar. A partir de análise estratigráfica realizada à luz dos novos conceitos da estratigrafia de seqüências, adaptadas para seções rifte, foram definidas duas seqüências deposicionais para o Grupo Areado. A primeira se desenvolveu durante subsidência tectônica por abatimento de blocos, sendo este o principal controle dos processos de preenchimento sedimentar. Foram definidos nesta seqüência três tratos de sistemas tectônicos: 1) Trato de Sistemas Tectônico de Rifte Inicial (TS1); 2)trato de clímax de rifte (TS2); 3) trato de sistemas tectônico de pós-rifte(TS3). O TS1 caracteriza-se pelo desenvolvimento de espaço de acomodação relacionado a uma discreta movimentação de blocos. Durante este período se formaram próximo às bordas das falhas, pequenos sistemas de leques aluviais. Distalmente estes leques se associavam a amplos sistemas de rios entrelaçados. Localmente são observados o registro de dunas eólicas e lagos rasos. O TS2 é marcado por um aumento súbito do espaço de acomodação e a implantação de um amplo e profundo sistema lacustre. O aumento do espaço de acomodação se deu a partir de uma pronunciada subsidência tectônica da porção central da região.

O TS3 é caracterizado pelo fim dos processos de subsidência tectônica e o estabelecimento de um nível estacionário. Neste trato, o predomínio do aporte sedimentar provocou o assoreamento do sistema lacustre, o que é registrado em ciclos flúvio-deltáicos progradantes. Microfósseis marinhos, historicamente encontrados nestes depósitos, têm sido interpretados como registro de incursões marinhas na região. Entretanto, poucos respaldos sedimentares corroboram tal interpretação. O fim da sedimentação da seqüência deposicional 1 ficou registrado em uma descontinuidade não erosiva, marcada por um shift de fácies flúvio-deltaicas para fácies eólicas, pertencentes à seqüência deposicional mais nova. Esta seqüência caracteriza-se pela instauração de um ambiente desértico que expandiu para além dos limites iniciais da bacia, podendo estar relacionado a uma nova subsidência, de caráter flexural. Bombas vulcânicas encontradas nesta seqüência evidenciam atividade vulcânica contemporânea à deposição eólica, fato com sérias implicações de caráter regional. Duas hipóteses podem ser aventadas: 1) as atividades vulcânicas na região iniciaram-se no Eocretáceo; ou 2) Esta seqüência corresponde a uma unidade estratigráfica mais nova do que o Grupo Areado, depositada durante o vulcanismo responsável pela formação do Grupo Mata da Corda (Neocretáceo), talvez pertencendo ao Grupo Urucuia.

**PALAVRAS CHAVE:** EVOLUÇÃO TECTONO-ESTRATIGRAFICA, GRUPO AREADO, BACIA SANFRANCISCANA